



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010

Semestral

Artigo:

COMO A PSICOPEDAGOGIA VÊ A LEITURA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E COMO CONTRIBUI?

Autora:

Patricia Zamban¹

¹ Pedagoga. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia/IDEAU. Av. Severiano de Almeida, 583 - Bairro Centro. CEP: 99900-000. Getúlio Vargas/RS. E-mail: patizamban@hotmail.com.

COMO A PSICOPEDAGOGIA VÊ A LEITURA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E COMO CONTRIBUI?

O conhecimento estrutura-se na dialética dos ensaios e dos erros, nas retificações que introduzem as diferenças, nos fracassos que fazem surgir as contradições e nas sínteses que promovem os progressos.

(JAPIASSU, 1977)

Resumo: O desenvolvimento humano é muito rico e diversificado, cada pessoa tem suas características próprias que as distinguem umas das outras, e seu próprio ritmo de desenvolvimento. Em busca de um equilíbrio superior, com um processo de equilíbrio constante, pois sabe-se que o conhecimento é indispensável para que a pessoa possa viver como ser humano integral. Para adquirir conhecimentos é preciso exercitar nossa mente, pois a leitura é essencial e a base de tudo. A forma como as crianças são ensinadas a ler é vital para o sucesso delas, o professor deve propor a leitura como uma atividade valiosa, significativa e divertida. A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano. Existem várias dificuldades de aprendizagem, uma delas é a dislexia, que antes de qualquer definição é um jeito de ser e de aprender, que reflete a expressão individual de uma mente, muitas vezes arguta (sutil, delicada) e até genial, mas que aprende de maneira diferente. Cada pessoa é uma. Uma vida é uma história de vida. É preciso saber o aluno que se tem e como ele aprende. O psicopedagogo ajuda a promover mudanças, interferindo diante das dificuldades que a escola coloca, trabalhando com equilíbrio e desequilíbrio, resgatando o desejo de aprender.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Leitura. Dificuldade. Dislexia. Aprendizagem.

Abstract: The human development is very rich and diversified. Each person has his or her own characteristics which differ them and their own development pace. We are searching for a superior balance in a constant balance process because we know that knowledge is indispensable for the person to be able to live as a total human being. To acquire knowledge it's necessary to exercise our minds because reading is essential and the base for everything. The way children are taught to read is vital for their success, the teacher must propose reading as a valuable, significant and fun activity. Learning and knowledge construction are human natural and spontaneous processes. There are various learning difficulties, one of them is dyslexia, which is a way of being and a way of learning that reflects the mind individual expression and it is in many times shrewd (subtle, delicate) and even ingenious, but which learns in a different way. Each person is unique. A life is a history of life. It's necessary to know the student that we have and how he learns. The psychopedagogist helps to promote changes interfering before the difficulties that the school puts us in and works with balance and unbalance getting back the desire to learn.

Key words: Human Development. Reading. Difficulty. Dyslexia. Learn Process.

1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano é um processo gradual de mudanças. Sendo que nesse processo, cada um, da sua maneira e no seu tempo, dá sentido a vida, o presente, passado e futuro são traços da existência. Ser capaz de descrever a vida cotidiana, relembrar a infância e numerar os planos para o futuro.

Por mais que se estuda e se esforce para compreender o comportamento humano e seu desenvolvimento, ele sempre reserva surpresas e imprevistos. A singularidade do ser humano, que foge a padrões pré-estabelecidos é que produz o avanço, o progresso e a mudança.

O que faz a vida valer à pena é essa constante incerteza quanto ao momento seguinte, é isso que estimula a inventar, a criar, a realizar, a tentar melhorar o mundo. O tempo tem um fluxo constante, mas sua organização e ritmo são criados por pensamentos e atividades.

A vida e os valores de uma pessoa só podem ser entendidos se conceder o contexto histórico de sua existência. Uma pessoa nascida trinta anos atrás tem uma história diferente de uma que nasce nos dias de hoje, por isso qualquer acontecimento será interpretado de acordo com o modo de pensar de cada um. Os estudiosos do desenvolvimento também estão interessados na relação entre o tempo e a existência humana, procurando descrever e explicar as mudanças que ocorrem nos modos de pensar, agir e sentir ao longo da vida.

Para entender o comportamento de uma pessoa, em qualquer etapa do seu desenvolvimento, é necessário conhecer não apenas as mudanças cognitivas, sociais, emocionais e biológicas que ocorrem, mas também qual o impacto que cada uma delas pode ter sobre as outras, o desenvolvimento é um processo unitário e individual.

De maneira geral, não se tem consciência do próprio crescimento físico, a mesma coisa acontece com as pessoas que se convive. Ao lembrar-se de um fato comum na infância, uma tia chegava de longe e dizia: “como cresceu! como está diferente!”. Ela, que passava algum tempo sem distante, logo nota o crescimento, e mesmo os pais mal percebem as mudanças. Muda-se a estatura, a aparência, e também mudanças quanto à maneira de convivência social e muitas outras. Como diz Nelson Piletti: “Enquanto as mudanças na aparência resultam principalmente na maturação física do organismo, as mudanças no comportamento resultam em sua maior parte da aprendizagem” (1985, p.179).

Para que essa aprendizagem aconteça fala-se de quatro tipos de maturidade que estão intimamente relacionados, são interdependentes e um não se desenvolve sem o desenvolvimento simultâneo dos outros. Pois aprender a escrever faz parte da maturidade intelectual, pois exige compreensão do significado, mas não se aprende a escrever sem a maturidade física do organismo, que permite segurar corretamente a caneta e movimentá-la de maneira adequada; também não se aprende a escrever sem a maturidade social, necessária para ser capaz de aceitar o outro; enfim não se aprende a escrever sem a maturidade emocional, pois tem que estar ligado aos sentimentos básicos de amor, ódio, medo, prazer, raiva, desprezar, afeição etc.

Com o desenvolvimento a pessoa vai aprendendo a reconhecer suas emoções, a aceitá-las, a não deixar que elas prejudiquem outras pessoas, pois os estímulos que provocam emoções são cada vez mais numerosos e variados. É importante não esquecer nenhum aspecto

de maturação, pois todos são importantes no desenvolvimento humano, pois sabe-se que o desenvolvimento é a busca de um equilíbrio superior, como o processo de equilíbrio constante. Sendo, então, o conhecimento indispensável para que a pessoa possa viver como ser humano integral. Este conhecimento diz respeito a si mesmo, seus objetivos, o cultivo de valores e convicções, mantendo-se aberto ao dialogo e mudanças, como também é indispensável o conhecimento do outro e do mundo.

2 A LEITURA COMO PONTO DESENCADEADOR DO SER HUMANO

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação à medida que todos dela participem: criança, adulto, falam e comunicam-se entre si expressando sentimentos e ideias. Através da linguagem os homens interagem sócio comunicativamente, isto é, trocam informações, expressam sentimentos, identificam as coisas, interagem com seus semelhantes, enfim convivem em sociedade.

Nesse sentido é preciso conduzir as crianças a melhores formas de ouvir e falar, ler e escrever. Assim, devemos conhecer a leitura como um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização. Foucambert, referindo-se a formação do leitor, afirma que “A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor de textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinando apenas a ensiná-la ler” (1994, p.10).

Não se deve transformar a leitura em exercícios cansativos de repetição de palavras sem relação com o mundo que rodeia a criança, sem devido preparo anterior. Para iniciar o ensino da leitura, é necessário que a criança tenha adquirido maturidade mental, física, social e emocional.

A leitura é ponto desencadeador da aprendizagem, quando se lê e compreende-se se atualiza e amplia-se o conhecimento e fundamenta-se as ideias e objetivos. Ao dimensionar a visão de mundo e se posicionar frente a qualquer contexto, tornam-se conscientes da necessidade de transformação:

Silva salienta que

ler é basicamente, abrir-se para novos horizontes, é ter possibilidades de experenciar outras alternativas. E concretizar um projeto consciente fundamentado na vontade individual. Saber ler é executar esse ato, onde a crítica torna-se frequente e última

instância, possuir elementos para pensar sobre a realidade e sobre as condições de vida (1986, p.28).

Assim, percebe-se que a leitura está articulada na base para a mudança, diretamente ligada a uma nova compreensão de mundo onde os sonhos podem ser realizados e os objetivos alcançados. A leitura libera a imaginação, desenvolve a criatividade, proporcionando ao sujeito, a inovação e a construção de autonomia. Ela proporciona um aumento para o ser humano em nível de visão de mundo, o que se vê o que se enfrenta diariamente, a maneira como se compreende as situações que circundam. O ato de ler amplia o entendimento do porque das coisas, faz pensar criticamente é querer ir além do proposto.

Acredita-se que ler enriquece o homem, sendo que o conhecimento é a maior riqueza que se pode conseguir na vida, pois a leitura é essencial para a vida humana, dando a ela significado e cultura. Verifica-se que a leitura é a mola-propulsora para a melhoria de vida é fator que desencadeia mudança tanto internamente para o ser humano como no seu exterior.

Considera-se que o ato de ler é uma necessidade humana, na qual o homem torna-se sujeito de sua própria história, sendo que a leitura não deve ser uma ação mecanizada, mas sim fonte de alta informação e compreensão para a transformação pessoal e social.

Ler é essencial para a vida humana, através da leitura, testamos os próprios valores e experiências. No final de cada texto ou livros ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias. Os livros colocam situações e dilemas que nunca se poderia imaginar que se encontraria. Os livros ajudam a sonhar e fazem pensar.

A leitura é um dos últimos recantos da liberdade intelectual. Quem lê cria tanto ou mais que o autor. Com a imaginação solta o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais, e vive a seu modo, o prazer e a infinidade das emoções potencialmente contidas no texto. Quem lê não recebe imagens prontas, coloridas, acabadas. Tem que construí-la pelo processo de entendimento e interpretações. Sabe-se que é necessário ler e compreender para sim se posicionar frente a um contexto.

Salienta-se que a compreensão da leitura é oriunda das experiências de vida. Assim entende-se que a bagagem histórica cultural de cada ser influencia diretamente no modo pelo qual o leitor assimila o texto apresentado.

Freire expressa que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e

realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (1982, p.59).

Assim a compreensão do texto depende também do conhecimento do mundo, o que faz refletir que a interpretação é baseada no princípio da individualidade, cada ser compreende baseado na sua concepção de vida e do que lhe foi proposto até o momento. Pois sabemos que ler é uma habilidade que faz parte do nosso dia a dia, a leitura pode ser sinônimo de apenas decifrar signos do alfabeto, juntar sentença há esse tipo de leitura é suficiente para que haja o mínimo de comunicação entre as pessoas, porém dentro de uma visão mais abrangente, ler significa, compreender o que foi lido.

Assim torna-se imprescindível que façamos nossas crianças leitores assíduos, pois estes serão os sujeitos atuantes na sociedade do amanhã, onde manusearão um texto e interpretarão o mesmo, com boas argumentações.

A leitura problematizada induz a reflexão, suscita hipóteses, faz pensar. Contrapondo com a comunicação visual percebe-se que a mesma é utilizada como ferramenta de controle da opinião pública. Acredita-se que o ato de ler é estimulante, pois nada está pronto, o leitor nunca é passivo, exercita o tempo todo, os mecanismos psicodinâmicos que fundamentam, estruturam e aperfeiçoam a consciência.

A leitura faz o homem viajar pelos limites da imaginação, pois os livros fazem o mesmo descobrir e redescobrir sua essência. Afirma-se que a leitura quando compreendida gera aumentos benéficos e gradativamente de novas aprendizagens. Salienta-se que a leitura é um ponto crucial para enriquecer o cérebro e o coração, pois além da construção do conhecimento os livros permitem o sonho.

Silva (1986) ao apostar a vasta liberdade que o homem encontra no ato de ler, ainda subscreve a fonte da criatividade a qual é desenvolvida nesse processo, pois interpretar, viver personagens é aflorar a imaginação; é construir um mundo de possibilidades e de novidades.

Receber a imagem pronta é aceitar o “imposto”, é estar passivo frente a uma sociedade que emprega bens capitalistas onde o “ter” é mais importante que o “ser”, só receber sem contestar é alienar-se, negar a mudança. Acredita-se no potencial da leitura em prol a construção de novos conhecimentos e na formação de um ser crítico. Assim a leitura torna-se um meio para ampliar os saberes, abre novos horizontes e dá a possibilidade de experimentar outras alternativas de existência.

Dessa forma, as inúmeras crianças que apreciam a leitura terão oportunidade de manusear bons materiais que desenvolvam a formação de um ser sociável e reflexivo sobre

sua existência e suas ações. Caso contrário sem acesso a livro, não conseguiriam imaginar além, assim em alguns casos visualizariam o que estaria mais próximo de si, a violência e as drogas, sem perspectiva de um futuro diferente.

Salienta-se assim que é necessário que o país priorize a educação, pois se houverem investimentos significativos nesta área, com certeza programas tanto de leitura como de escrita visarão a capacitação dos menos favorecidos oportunizando assim aos mesmos uma qualificação e possibilitando à redução da desigualdade social.

Quando Saviani (2006) expressa que só através da educação o homem torna-se mais humano, contrapõe-se uma perspectiva de que é necessário formar cidadãos críticos onde os mesmos aprendam a se autoconhecer, para posterior conhecer e atuar sobre a humanidade e no mundo. Dessa maneira percebe-se que a leitura terá influência desse processo, pois ela é indispensável.

Cabe ressaltar que a teoria está claramente enfatizando o poder da leitura como agente transformador e formador de sujeitos críticos. Assim é necessário dizer que a leitura exerce função primordial na aprendizagem, pois é um processo ativo do qual se apropria, reelabora os conhecimentos, experiências, valores éticos e gera sim uma mudança de comportamento.

Hoje, tem-se acesso a muitas literaturas, mas falta estímulo para ler. Acredita-se que esse problema vem da péssima formação primária, a qual restringe a leitura a um único material, o livro didático. Menciona-se que só se formará um bom leitor, um sujeito crítico se a formação inicial for bem desenvolvida e também a diversificação da leitura para melhor compreensão e para construção do conhecimento.

Sei que hoje estar atualizado é questão de sobrevivência, estar informado faz parte do dia a dia, se restringir a um tipo de leitura, como a “visual” e poder ser “cobaias” manipuladas pelos meios de comunicação em massa. Ressalta-se ainda que inicialmente aprende-se a ler o mundo depois a palavra grafada, então se analisa o quanto a realidade interfere na interpretação do que se lê. Assim uma criança rodeada de materiais que estimulam a leitura obviamente terá maior facilidade na interpretação de um texto, já uma criança que tem menos estímulos poderá apresentar maiores dificuldades.

Diariamente, identifica-se várias situações que requerem o uso da habilidade da leitura, desde pegar um ônibus até compreender a bula de um remédio. A leitura está presente em todas as profissões, em todos os lugares do mundo. Ela é importante na aprendizagem da criança ao universitário sendo por meio desta leitura o mesmo se apropriara dos conhecimentos para sua profissão.

Acredita-se que para qualquer área do conhecimento, bem como na atuação profissional o hábito da leitura é substanciável, inclusive uma leitura sobre os acontecimentos da realidade, pois estar bem informado é afirmar-se socialmente e culturalmente perante a sociedade demonstrando qualificação e responsabilidade.

Ressalta-se que a leitura desenvolve um processo mental de vários níveis e contribui muito no desenvolvimento do intelecto. Deste modo, através da mesma o indivíduo cresce e percebe que é necessário progredir cada vez mais. Atualmente, as pessoas acham, com o avanço tecnológico, que o velho livro deixou de ter sua importância na sociedade, mas sabe-se que ler e interpretar desenvolve o lado crítico e o raciocínio.

Em suma, pode-se constatar que a leitura é ponto chave para a aprendizagem, independente da área do conhecimento ela é necessária. O ser humano ao realizar uma boa leitura, desenvolve a criatividade. Assim ao fazer uma leitura proficiente torna-se necessária uma triangulação de dados para compreender o que foi lido. Inevitavelmente quem lê amplia o vocabulário e mantém-se permanentemente atualizado.

Tornar-se necessário os professores incentivar o hábito da leitura, essencial para despertar o interesse e a criatividade. Desse modo, ler com compreensão é saber contestar a realidade é visar melhorias e permitir posicionamentos. Pensar na necessidade de ler é fazer uma práxis humana, envolvendo dois elementos fundamentais, a reflexão e a ação, teoria X prática.

Portanto, se considerar a aprendizagem da leitura como objeto do conhecimento socialmente elaborado é imprescindível que ocorram mudanças pedagógicas no ensino fundamental. Nesse processo, o educador tem um papel fundamental a ser desempenhado. A leitura na sala de aula também pode ser diária, hora lida pelo professor, hora pela criança, mesmo que ela ainda não consiga ler os signos convencionais.

Sendo assim é necessário compreender o processo de alfabetização a partir de usos e valores da leitura. A leitura possui uma existência social. Desse modo, seu uso e funções não podem ser desconsiderados pela escola, pois alguém só aprende a ler, porque entende o para quê e o porquê faz isso. Para que o sujeito descubra as funções da língua escrita – registrar, transmitir, obter conhecimentos, comunicar ideias, fatos, sentimentos, divertir – é preciso criar situações em que a leitura seja usada funcionalmente, com finalidades que se assemelham aos usos que lhe são atribuídos no dia a dia de uma sociedade letrada. Assim mais do que ler, é necessário leiturizar, ou seja, compreender o processo de alfabetização a partir de uso e valores da leitura e escrita.

É preciso que as situações de leitura sejam significativas para as crianças. Nesse sentido o educador poderá oferecer textos, elaborar histórias, e antes de qualquer coisa oportunizar, também, a literatura infantil para as crianças. Essa prática possibilita a elas criar hipóteses sobre a leitura gradativamente, num processo dinâmico e prazeroso. Pois trabalhar com literatura infantil, também é trabalhar a ludicidade na leitura.

É ouvindo histórias que a criança começa a interessar-se pela leitura, se ela não tem esse contato com os livros de histórias infantis, e ninguém conta histórias para elas, demorarão mais para aprender a ler.

A criança que é estimulada na leitura, e que os pais contam histórias infantis, tem mais facilidade no desenvolvimento psicomotor e cognitivo, sendo assim, terão menos dificuldade de aprendizagem nas diferentes linguagens. Dessa forma a família tem um grande papel a desempenhar no processo de aprendizagem de leitura da criança.

A criança que desde muito cedo entra em contato com a leitura, terá oportunidade de seu potencial criativo e alargar seus horizontes da cultura e do conhecimento, terá ainda uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca.

Sendo assim, cabe especialmente aos educadores a preocupação em fazer da leitura um momento lúdico e dinâmico, partindo de uma leitura comum e espontânea até chegar a uma leitura crítica.

A formação do professor é de fundamental importância no seu trabalho pedagógico, pois sendo um professor atuante e comprometido, estará sempre envolvido com a leitura. A ele cabe orientar todas as fases da mesma, esclarecendo dúvidas, sugerindo melhores estratégias, procurando a participação de todos, realizando sínteses integradoras. O trabalho com a leitura é altamente enriquecedor para todo o contexto escolar.

O professor não terá condições de mediar ao aluno o prazer da leitura se ele não for um bom leitor. Como nos dizem Cramer e Castle, “Bons professores são exemplo para suas classes à medida que influenciam o prazer para ler” (2001, p.92).

Também criar um ambiente em que os alunos, de modo ativo, optam por ele como meio de obter prazer e informação.

Na concepção de Anisow, tem grande relevância às trocas de experiências e de cooperação entre os alunos, a partir dessa ideia o recurso mais importante em sala de aula é o próprio aluno. Nesse sentido acrescenta:

Em cada sala, os alunos representam uma fonte de experiência, de inspiração, de desafio e de apoio que, se for utilizada, pode insuflar uma imensa energia adicional as tarefas e as atividades em curso. Aproveitar essa energia [...] os alunos têm a capacidade para construir para a própria aprendizagem [...] a aprendizagem é, em grande medida a um processo social (1997, p.16).

A leitura é uma habilidade complexa e muito necessária para que o sujeito avance nas demais aprendizagens escolares. Ela envolve basicamente duas habilidades escolares: o reconhecimento de palavras e a compreensão.

3 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem geralmente acontecem combinadas. É bom que se pense sobre a “cura” das dificuldades de aprendizagem como algo que infelizmente nunca poderá ocorrer, são problemas permanentes, que podem ser contornados com estratégias eficazes, novas metodologias e consciência da própria pessoa quanto as suas limitações. O que se deve evitar é julgar algumas dificuldades que encontramos no caminho da alfabetização como sendo dificuldades de aprendizagem.

Os principais distúrbios, que na realidade são quadros associados de várias dificuldades, que na escola são conhecidos como dificuldades de aprendizagem, compõem-se principalmente das disfasias, dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia e lesão cerebral. Mas nesse trabalho o destaque será dado à dislexia, entendida como um transtorno severo da aprendizagem da leitura e da escrita.

Dislexia é uma dificuldade duradoura na aquisição da leitura. Para constatar uma dislexia, é preciso destacar algumas outras situações que não devem ser confundidas, como por exemplo, a criança não deve ter bloqueios emocionais que a impeçam de aprender, não deve ser nova demais para a alfabetização, isto é, excluí-se a maturidade, deve ter tido pelo menos dois anos de escolaridade, com uma didática adequada. Isto significa que apenas aos 8 ou 9 anos podemos afirmar que a criança é disléxica.

O quadro de dislexia pode variar desde uma incapacidade quase total em aprender a ler, até uma leitura quase normal, mas silábica, sem automatização. O distúrbio se encontra nas funções de percepção, memória e análise visual. As áreas do cérebro responsáveis por estas funções se encontram do lobo occipital e parietal, principalmente.

A criança disléxica não deve ser alfabetizada pelo método global, uma vez que não consegue perceber o todo. Precisa de um trabalho fonético e repetitivo, pois terá muita

dificuldade na fixação dos fonemas. Necessita de um plano que inicie por livros muito simples, mas motivadores, aumentando gradativamente e só à medida que lhe for possível, a complexidade.

Na verdade dislexia de leitura é uma dificuldade relacionada à manutenção, compreensão e memorização, e a atividade ocular durante a leitura levando a um déficit de aprendizado. A dislexia de leitura afeta pessoas de todas as idades, com inteligência normal ou superior à média e está relacionada a uma desorganização no processo cerebral das informações recebidas pelo sistema visual. Devido ao esforço despendido no processo das informações visuais, a leitura torna-se mais lenta e segmentada, o que compromete a capacidade de cognição e a memorização, produzindo cansaço, inversões, troca de palavra e perdas de linhas no texto, desfocamento, sonolência, distúrbios visuais, dores de cabeça, irritabilidade, distração e fotofobia, após um intervalo relativamente curto na leitura.

Dislexia, antes de qualquer definição, é um jeito de ser e de aprender, reflete a expressão individual de uma mente, muitas vezes arguta e até genial, mas que aprende de maneira diferente.

O disléxico tem dificuldade para correlacionar sons e sinais gráficos, o que afeta a alfabetização. Os problemas na representação fonológica têm como consequência à limitação da capacidade de armazenar informações verbais na memória de curto prazo. Os disléxicos demonstram deficiência para mapear frequências de fonemas e letras de palavras e dificuldade de nomeação, ou seja, para encontrar palavras que requerem um acesso rápido a um rótulo verbal, usando muitas vezes tentativas de adivinhação, palavras ligeiramente inadequadas ou a descrição deste objeto.

A determinação de diagnóstico dos problemas é uma tarefa complexa que exige tempo e a consideração de muitas variáveis que envolvem:

- a análise da metodologia de trabalho escolar;
- a presença de outros familiares da criança com problema;
- a persistência do problema apesar de intervenção adequada;
- a presença de outras patologias que podem causar problemas na aprendizagem
- a presença de antecedentes, tais como: atraso na linguagem oral.

O diagnóstico psicopedagógico é um corte que permite observar a dinâmica da modalidade de aprendizagem, sabendo-se que está tem uma história, que vai sendo construída pelo sujeito em intervenção com o grupo familiar de acordo com suas experiências e de como elas foram interpretadas por ele e seus pais.

4 EM QUE A PSICOPEDAGOGIA CONTRIBUI PARA SANAR ESTAS DIFICULDADES?

A intervenção psicopedagógica, visa abrir espaços objetivos, pois com um diagnóstico precoce e suporte apropriado estas crianças podem ter desenvolvimento adequado, igualando suas chances pessoais e profissionais as de seus colegas.

Quando os professores e educadores têm uma relação psicopedagógica é mais fácil analisar o porquê do seu aluno não aprender e quais os fatores que levam o aluno a ter dificuldade no processo de aprendizagem. Sabendo-se que a psicopedagogia tem por acepção o trabalho com a aprendizagem, com o conhecimento, sua aquisição, desenvolvimento e distorções. Pois realiza esse trabalho através de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do aprendente. É uma praxe, com a melhoria de condições de aprendizagem.

Torna-se necessário ainda a figura do psicopedagogo, como profissional que também se dedica ao assessoramento da escola, visando assegurar ao profissional desta instituição as condições necessárias para uma melhor compreensão do complexo processo de ensinar e aprender.

Devido à grande complexidade dos problemas de aprendizagem, a psicopedagogia passa a ter um caráter multidisciplinar, buscando conhecimento em diversas áreas, além da psicopedagogia e da pedagogia. O que se (contata) é que o exercício da psicopedagogia não é para quem quer, e sim para quem pode. Não se deve ter domínio teórico, mas cabe uma percepção seletiva e crítica.

Como Heloísa Lück cita:

Entender a complexidade e as inúmeras interações dos múltiplos componentes da realidade torna-se, portanto, uma necessidade inadiável. É mediante e na medida desta compreensão que o homem se eleva da dimensão de objetivo e engrenagem, numa máquina social, e supera o senso comum que domina o seu cotidiano (1999, p.28).

A psicopedagogia em seu objetivo de conhecer mais sobre o outro, para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca de autoria de pensamento, tem como seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser.

A busca do conhecimento, da autonomia, permeada pela dimensão social, em valores e atitudes, no que se referem aos afetos, sentimentos e preferências dos indivíduos, todos esses

fatos aliados ao desenvolvimento global explicam a importância crescente da psicopedagogia que na sua concepção já nasce pensando na aprendizagem, ocupando um espaço privilegiado.

Portanto, o olhar, a escuta e as intervenções psicopedagógicas estão voltadas aos movimentos subjetivos entre ensinante e aprendente frente ao conhecimento, no decorrer da construção do sujeito no ato de aprender, tendo como finalidade a autoria de pensamento. Pois aprender significa mudar, crescer, tendo o passado como referência para descobrir o futuro e assim construir sua história.

É através dos conhecimentos veiculados pela psicopedagogia, que acredito que possamos diminuir as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e da escrita, pois a psicopedagogia deve estar aberta à busca constante de significados de um olhar diferenciado à própria vida.

O psicopedagogo, ocupando-se das relações entre os seres ensinantes e aprendentes, ao se apoiar nos conceitos, vivenciando as relações consigo mesmo, com o mundo em que o rodeia e com o objeto de estudo, que é o aprender na construção do próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANISCOW, M. Educação para todos: torná-la uma realidade. In: **Caminhos para escolas inclusivas**. Lisboa. Ministério da Educação, 1997

CRAMER, E.H; CASTLE, M. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A literatura em questão**. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAVIANI, Maria Aparecida Coria. **Psicologia do desenvolvimento**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodora da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.